

A RELEVÂNCIA DAS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS EM CRIANÇA COM TDAH

Marinara de Pádua Oliveira *

Rosivaine Dias Leles **

Lasaro José Amaral***

RESUMO

O objeto de estudo do presente trabalho refere-se ao conhecimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por parte dos profissionais da saúde e educação, sobretudo psicopedagogos. A principal finalidade do trabalho é investigar a definição de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, além disso, objetiva demonstrar os tipos de intervenções psicopedagógicas, levando em consideração a formação da estrutura cognitiva do indivíduo, que corroboram com o desenvolvimento de crianças que apresentam TDAH. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa que oferece uma reflexão sobre o referencial teórico do tipo exploratório (SEVERINO, 2006), a fim de enfatizar os benefícios das ações psicopedagógicas. Os resultados de estudos indicaram que, ao longo dos anos, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade perpassou por várias teorias e, a partir disso, apesar de ainda não haver um consenso, permitem o diagnóstico de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, inquietude, dentre outros. A pesquisa evidencia que esse diagnóstico deve ser realizado pela família junto à uma equipe interdisciplinar de médicos, psiquiatras, psicopedagogos para que as crianças com TDAH obtenham desempenho escolar e um estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: TDAH. Psicopedagogos. Intervenções.

ABSTRACT

The object of study refers to the knowledge of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) by health and education professionals, especially psychopedagogists. The main purpose of the work is to investigate the definition of Attention Deficit Hyperactivity Disorder, in addition, it aims to demonstrate the types of psychopedagogical interventions, taking into account the formation of the individual's cognitive structure, which corroborate the development of children with ADHD. This is

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Concluinte do curso de Especialização em Psicopedagogia pela FCC. marinarapadua@hotmail.com

** Graduada em Pedagogia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Concluinte do curso de Especialização em Psicopedagogia pela FCC. diasrosivaine@hotmail.com

*** Mestre em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás (UFG)/ Regional Catalão. Professor de Metodologia Científica/ Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). professornetinho@hotmail.com

a study with a qualitative approach that offers a reflection on the theoretical framework of the exploratory type (SEVERINO, 2006), in order to emphasize the benefits of psychopedagogical actions. The results of studies have indicated that, over the years, the attention deficit and hyperactivity disorder has permeated several theories and, from there, although there is still no consensus, they allow the diagnosis of inattention, disorganization and / or hyperactivity- impulsivity, restlessness, among others. The research shows that this diagnosis must be made by the family together with an interdisciplinary team of doctors, psychiatrists, psychopedagogues so that children with ADHD achieve school performance and a healthier lifestyle.

Keywords: Palavra. Palavra. Palavra.

1 INTRODUÇÃO

Diversos teóricos (JACOBSEN, 2016; JAFFERIAN e BARONE, 2017; FARIAS E GRACIANO, 2019) têm realizado estudos sobre Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) com o intuito de desmistificar e ajudar o trabalho desenvolvido por diversos profissionais da área da saúde e, sobretudo, da educação, tendo em vista que o conceito dessa temática ainda não é unânime.

Os psicopedagogos são profissionais que se dedicam a estudos relacionados a aprendizagem de crianças e em diálogo com o campo da Psicologia propiciam intervenções que promovem o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo desses sujeitos.

Essas intervenções são ações que visam interferir em determinada situação que podem ser realizadas a partir de diferentes estratégias, tais como: jogos, atividades artísticas, diálogo, trabalho com histórias, música, atividades de respiração, dentre outros (STROH, 2010), na tentativa de obter resultados.

Desse modo, as contribuições do campo da Psicopedagogia para o TDAH vão muito além do diagnóstico, pois busca promover “uma ponte entre a criança e o conhecimento que está sendo transmitido, além de investigar e considerar a forma como esta criança aprende, e quando isso não ocorre, por qual motivo não ocorre esta aprendizagem” (STROH, 2010, p. 98).

Diante disso, tornou-se oportuno realizar os seguintes questionamentos: qual a definição dos termos Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)? quais as possíveis contribuições da Psicopedagogia para os estudos nessa área? quais os diferentes tipos de intervenções que corroboram com o desenvolvimento de crianças que apresentam TDAH?

Utilizou-se a abordagem da pesquisa qualitativa, do tipo exploratória (SEVERINO, 2006), o qual busca investigar o objeto do estudo em contexto e apontar as condições que são manifestadas por ele. Conforme apontam Bogdan e Biklen (1994, p. 79), a investigação qualitativa “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Em suma, esse artigo poderá ser aporte teórico para profissionais da saúde e educação, no que diz respeito ao conceito de TDAH, apontando as contribuições da psicopedagogia para esse transtorno, como também, possíveis intervenções que contribuem com o desenvolvimento das crianças.

2 DEFINIÇÃO DE TDAH

No decorrer dos anos, o transtorno de *déficit* de atenção e hiperatividade (TDAH) recebeu diversas denominações, que foram baseadas em crenças de cada época, com relação à suas causas e consequências. Dentre elas, cita-se *mental restlessness* (1778), defeito de conduta moral (1902), desordem pós-encefálica (1934), lesão cerebral mínima (1940), disfunção cerebral mínima (1950), reação hipercinético da infância - DSM-II (1968), TDAH - DSM-III (1980), TDAH - CID-1- (1983), TDAH - DSM-IV (1987) (POETA; NETO, 2004).

Atualmente, o (TDAH) é reconhecido oficialmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), todavia, ainda é alvo de discussões, pois envolve entendimentos diferentes entre a área da saúde e da educação.

Na concepção da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), a definição de TDAH:

É um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância, e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do *Déficit* de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD. (ABDA, 2020).

De acordo com o manual da Associação Americana de Psiquiatria (APA):

TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por deficientes

níveis de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização implicam inabilidade de permanecer na tarefa, aparentemente não escutar, e perda de materiais, em níveis que são inconsistentes com a idade ou nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implica em hiperatividade, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão na atividade de outras pessoas, e a incapacidade em esperar – sintomas que são excessivos para a idade ou nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente coincide com transtornos que são comumente considerados “transtornos externalizantes” como transtorno opositivo desafiador e transtorno de conduta. O TDAH frequentemente persiste na vida adulta, resultando em prejuízos na vida social, acadêmica e ocupacional. (APA, 2013, p. 31)

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, em sua quarta edição (DSM IV-TR, 2002), define o TDAH:

A característica essencial do Transtorno de *Déficit* de Atenção/Hiperatividade consiste num padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, mais frequente e grave do que aquele tipicamente observado nos indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento (Critério A). Alguns sintomas hiperativo-impulsivos que causam comprometimento devem ter estado presentes antes dos 7 anos, mas muitos indivíduos são diagnosticados depois, após a presença dos sintomas por alguns anos, especialmente no caso de indivíduos com o Tipo Predominantemente Desatento (Critério B). Algum comprometimento devido aos sintomas deve estar presente em pelo menos dois contextos (p. ex., em casa e na escola ou trabalho) (Critério C). Deve haver claras evidências de interferência no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional próprio do nível de desenvolvimento (Critério D). (APA, 2002, p. 112)

Trata-se de alterações na região frontal e suas conexões com o resto do cérebro, onde o funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores (principalmente, dopamina e noradrenalina) passam informação entre as células nervosas (neurônios), cujas causas podem ser propiciadas por substância ingeridas na gravidez, problemas familiares, hereditariedade, etc (ABDA, 2020).

Jafferian e Barone (2017, p. 2) definem que:

TDAH é o resultado de vários "mecanismos causais" e assim a hereditariedade e os fatores neurobiológicos têm sido destacados em muitas pesquisas, e as evidências mais promissoras apontam para a influência hereditária que pode alterar o funcionamento cerebral, isto é, o funcionamento neuroquímico.

O conhecimento do TDAH como transtorno é importante para aqueles que atuam junto à criança, em especial, o psicopedagogo. Segundo Costa (2006, p. 65),

“os professores assim como os profissionais da saúde devem conhecer os sintomas, as possíveis causas, os prognósticos, e as formas mais adequadas de intervenção para o desenvolvimento da criança”. Nesse sentido, Farias e Graciano (2019, p. 124) acrescentam que:

O TDAH não acomete a inteligência ou a criatividade do indivíduo, mas dificulta a utilização de seu pleno potencial, em virtude da dificuldade em manter o foco em uma atividade sem que seus pensamentos sejam levados para outro lugar. Também é difícil para a criança com TDAH organizar seus pensamentos e os aspectos do ambiente que a circunda; ela pode apresentar constantes falhas na sequência de tarefas, muitas vezes não conseguindo concluí-las.

Com a Psicopedagogia inserida no processo de interdisciplinaridade, o psicopedagogo consegue intervir com procedimentos e métodos cognitivos que influenciam na aprendizagem, despertando o interesse, a capacidade e o desenvolvimento da criança.

Segundo Kupfer (1992), os atos falhos podem ser interpretados como pequenas manifestações que insurgem da fala do ser, às quais não se costuma dar muita informação. A caracterização, a mensuração e a naturalização das dificuldades de aprendizagem são identificadas por meio de testes comportamentais e estudos clínicos, cujos sintomas decorrentes de TDAH são desatenção e hiperatividade-impulsividade, concomitantemente ou predominantemente um sobre o outro.

O papel do psicopedagogo é avaliar os fatores que interferem na aprendizagem dessa criança e ajudar a escola a propor soluções para que a aprendizagem aconteça. O psicopedagogo pode estar na escola ou fora dela e ajudar a criança e o(a) professor(a) encontrarem uma maneira de tornar os momentos educativos mais prazerosos (BOSSA, 2000).

Dentre os sintomas, o mais evidente é a falta de atenção e a dificuldade de atender aos comandos dados para a realização das tarefas escolares. A dificuldade na atenção é o sintoma mais significativo para o diagnóstico do TDAH.

Por esse motivo, é extremamente importante que a atenção das crianças seja estimulada; observa-se que, quando a motivação é adequada, os indivíduos com TDAH se mostram focados na atividade, inclusive com hiperconcentração. Se não há estímulo para a aprendizagem, o rendimento da atenção desses sujeitos cai

significativamente, tendo seu foco de atenção desviado por qualquer outro estímulo do ambiente (APA, 2014).

As incapacidades surgidas das características desse transtorno impõem limites para uma trajetória escolar de êxito, contudo não exclui sua possibilidade. Alunos com esse distúrbio que até bem pouco tempo eram considerados incapacitados, inábeis, podem ser favorecidos em suas potencialidades, trabalhados e compensados em suas deficiências, a partir de instrumentos pedagógicos, ações didáticas voltadas para esse fim. Nesse cenário, o professor assume o importante papel de encurtar as distâncias, à medida que proporciona estratégias de ensino adequadas e eficientes. (ALENCAR, 2006, p. 88).

É possível que as condições socioeconômicas e de escolarização das famílias das crianças sejam fatores que influenciam nos problemas de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, “[...] trata-se de um lema que sintetiza uma concepção educacional voltada para a formação da capacidade adaptativa dos indivíduos” (DUARTE, 2001, p. 38). Em suma, busca superar aquilo que, na sociedade capitalista, produz dificuldades no processo de escolarização, optando por uma melhor adaptação dos indivíduos à essa forma de funcionamento da sociedade (MACHADO, 2019).

Por isso, o psicopedagogo pode oferecer condições de direcionamento das condutas e estratégias pedagógicas que favoreçam a adequação e a integração da criança com TDAH. Cunha (2010, p. 77) também evidencia que:

As diferenças individuais constatadas estão associadas às vivências e experiências dos alunos. Aqueles que apresentaram o desenvolvimento da atenção mais avançado são crianças que se situam no grupo social em que os pais têm o nível de escolaridade superior e melhores condições financeiras, ao ponto de poder manter uma professora para orientar as tarefas escolares, como também acesso a outras fontes de informação (internet, revistas, jogos, entre outros), além da escola.

Destarte a isso, inúmeros contextos são destacados como causas do TDAH, a citar: hereditariedade, transtorno neurológico, fatores neurológicos, substância ingeridas na gravidez, problemas familiares, dentre outros. Sendo assim, não há uma determinação de uma causa específica, mas aspectos que incidem diretamente no comportamento do sujeito.

Dentre as diversas características que evidenciam uma criança com TDAH é comum a inquietude, impulsividade, desatenção, desorganização, intromissão e hiperatividade. Tudo isso, pode estar presente no cotidiano de crianças, antes mesmo dos sete anos de idade.

Uma das formas de contribuir para o desenvolvimento mais saudável desses sujeitos são tratamentos com psicólogos, psicopedagogos, bem como, uma maior atenção dos professores, no que se refere a construção de materiais e estratégias pedagógicas que possibilitem um maior desenvolvimento psíquico e social das crianças.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA FRENTE AO TDAH

A partir da concepção orgânica acerca dos problemas de aprendizagem, Bossa (2007) destaca que, na década de 1970, foi amplamente difundida, no Brasil, a ideia de que os problemas de aprendizagem teriam como causa uma disfunção neurológica, não detectável em exame clínico, a chamada disfunção cerebral mínima (DCM), concomitante à dislexia, é a dificuldade em aprender e desenvolver as habilidades de escrita, fala e leitura e os transtornos gerados por falta de atenção, conhecido como TDAH.

Logo, no início de 1980 passou a configurar a visão sociopolítica, o problema de aprendizagem passou a ser entendido como problema de ensino no âmbito institucional e, a partir de então, surgiu a formação especializada do psicopedagogo.

O psicopedagogo, antigo professor, ex-reeducador, continua interessado no processo de aprendizagem, porém seu foco de atenção não está em uma ação que faça desaparecer diretamente as diferentes ordens de dificuldades. Cabe ao psicopedagogo compreender os obstáculos existentes para, através da intervenção, promover sua dissolução. [...] Assim, a compreensão das dificuldades de aprendizagem exige capacidade de considerar os múltiplos fatores envolvidos. A Psicopedagogia utiliza-se de uma visão holística e sistêmica, para compreender um sujeito cognoscente. (RUBINSTEIN, 2012, p. 20-21)

Um dos propósitos da psicopedagogia é compreender de que modo o sujeito produz conhecimento e é preciso entender em todas as suas dimensões (CLARO, 2018). De acordo com Lemos (2007, p. 73),



A psicopedagogia se ocupa do estudo do processo de aprendizagem humana, de forma preventiva e terapêutica. Entretanto, ainda que o enfoque da psicopedagogia seja os problemas de aprendizagem, é necessário que se ocupe do processo de aprendizagem como um todo, a fim de descobrir as barreiras que impedem ou atrapalham o aprendiz de se autorizar a saber.

Conforme o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2010),

a Psicopedagogia é uma área de interseção entre a Psicologia e a Pedagogia, um saber constituído a partir das intervenções na educação, destas duas áreas em conjunto, envolvendo atividades que são da competência do psicólogo e do pedagogo. Ou seja, é uma especialidade no âmbito das duas áreas e que, portanto, exige a formação geral e básica em uma delas.

Dessa forma, o objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem com todas as suas nuances. Conforme Neves (1991, p. 12), "O objeto central de estudo da Psicopedagogia se estrutura em torno do processo de aprendizagem humana, seus padrões evolutivos, normais e patológicos bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) em seu desenvolvimento."

Frente à essa problemática, o psicopedagogo é o profissional especialista da área de educação, voltado à auxiliar os sujeitos que, por alguma razão, apresentam dificuldades na aprendizagem e de ensino. Assim, "sua atuação pode ser tanto no aspecto preventivo quanto no aspecto interventivo, ou seja, com avaliação, diagnóstico e intervenção." (CLARO, 2018, p. 85). Sob esse ponto de vista,

[...] embora a Psicopedagogia relaciona-se também com os aspectos educacionais e pedagógicos, a intervenção psicopedagógica pretende despertar o desejo de aprender, o qual, uma vez construído, será o motor que promoverá o desenvolvimento. (RUBINSTEIN, 2012, p. 26).

A psicopedagogia estuda as formas como o sujeito aprende e de que forma essa aprendizagem é adquirida, bem como, os fatores que provocam alterações no ato de aprender, a fim de preveni-las e tratá-las. Nesse cenário, os profissionais da Psicopedagogia "[...] busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como, a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores." (WEISS, 2012, p. 6), que, conseqüentemente, tem-se alcançado resultados satisfatórios. Nesse sentido, na concepção de Díaz (2011, p. 83) a aprendizagem é:

um processo mediante o qual o indivíduo adquire informações, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para construir de modo progressivo e intermediável suas representações do interno (o que pertence a ele) e do externo (o que está "fora" dele) numa constante interrelação biopsicossocial com seu meio e fundamentalmente na infância, através da ajuda proporcionada pelos outros.

Sob o ponto de vista de Kupfer (1992), quando o trabalho do psicopedagogo ocorre “[...] pela via de transferência, o aluno passará por ele, usá-lo-á, por assim dizer, saindo dali com um saber do qual tomou verdadeiramente posse e que constituirá a base e o fundamento para futuros saberes e conhecimentos,” de modo que o sujeito aprende e age com autonomia o seu saber.

Em prol de oferecer aspectos de equilíbrio que propiciam um processo de aprendizagem, compete ao psicopedagogo o dever de analisar a evolução e fazer o acompanhamento do desempenho escolar da criança com TDAH, visto que "no processo de construção do conhecimento, é preciso compreender que o sujeito é dotado de razão, que expressa seus desejos, suas ânsias e suas vontades, mas é na troca com o outro e com o meio cultural que se ‘faz’ humano." (CLARO, 2018, p. 17).

Desse modo, quando se pensa em ação psicopedagógica, não se pode esquecer que a teoria e a prática são indissociáveis como práxis, a qual deve caracterizar-se por ser transformadora e que, tal como explica Paulo Freire (2009, p. 38), “[...] envolve um movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. Nesse contexto, ao analisar ações pedagógicas para o TDAH, é preciso reconhecer enquanto, distúrbio de comportamento que geralmente é perceptiva na infância e pode seguir por toda a vida adulta.

Por isso, a visão e trabalho específico do professor durante o período escolar traz a vivência e evidências de comportamentos inadequados que prejudicam a aprendizagem, que, conseqüentemente, influencia o rendimento escolar das crianças.

Na escola, a psicopedagogia colabora com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e também com as discussões sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente na elucidação e na minimização dos problemas que atingem as crianças na alfabetização. (CLARO, 2018, p. 24)

Sendo assim, médicos, educadores e organizações legais reconhecem que muitas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem, logo, alto risco de fracasso escolar.

O psicopedagogo tem a função de detectar os obstáculos que podem estar atrapalhando o fluxo do ensinar e aprender, tais obstáculos devem ser pensados a partir da integração de diferentes forças que englobam o espaço institucional, portanto a ação interventiva segue o foco de reflexão entre o espaço e as relações entre vínculos de quem ensinam e de quem aprende. (OLIVEIRA, 2018)

Dessa forma, a função do psicopedagogo é avaliar os fatores que interferem na aprendizagem e intervir junto com a escola, equipe interdisciplinar e mediação dos pais, por meio de tarefas, dinâmicas, enfim, boas práticas que possam promover o aprendizado e atentar a especificidade de cada aluno com TDAH.

4 AS INTERVENÇÕES DO PSICOPEDAGOGO EM CRIANÇAS COM TDAH

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por sinais persistentes que dificultam o foco da atenção, falta de organização e inquietude que atrapalham o desenvolvimento e a aprendizagem, os quais influenciam no rendimento escolar. Desse modo, “[...] a formação do psicopedagogo busca garantir um corpo de conhecimento que garanta uma atuação seja na área da saúde mental ou escolar [...]” (SANTOS, et al, 2012), e na escola as regras devem ser seguidas, a interação deve acontecer de forma apropriada de modo que as intervenções propostas pelo psicopedagogo proporcionem que o próprio sujeito tenha autonomia de suas ações e de sua aprendizagem.

A intervenção psicopedagógica de acordo com Maria Ângela Calderi Oliveira autora do livro “Intervenção Psicopedagógica na Escola”, requer que o profissional se posicione em relação às diferentes tendências que foram delineadas por meio de análises críticas e reflexivas frente às demandas da escola.

Nesse processo, diante do desafio e em prol da aprendizagem, “o psicopedagogo atua como mediador entre o aluno e a cultura na circulação do conhecimento, não ficando no lugar de autoridade. A criança tem que saber que o professor sabe, mas ela tem que ser a autora de seu saber” (JAFFERIAN; BARONE, 2015, p. 122), vislumbrando suas potencialidades e habilidades, a fim de enfrentar os aspectos neurobiológicos que dificultam a aprendizagem.

O trabalho desempenhado pelo psicopedagogo enseja despertar no paciente a vontade de aprender e de conhecer o novo. Pretende-se, assim, que o sujeito tome

iniciativa mostrando-se nas suas possibilidades como autor de seu saber, se implicando, como “sujeito de uma ação inteligente” (PAIN, 1999) que se apropria do conhecimento. Além do reforço, existem as práticas diárias de intervenção em crianças com TDAH.

Santos e Vasconcelos (2010, p. 717-24) destacam que a alta frequência dos diagnósticos de TDAH tende a conduzir a uma reflexão crítica do processo de avaliação e intervenção no acompanhamento de crianças e adolescentes no sistema de educação, nas práticas educativas e na família. Isso é decorrente das mudanças na família, à sofisticação do sistema de comunicação e ao alto número de crianças e jovens por sala de aula como sendo “alguns dos potenciais fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de comportamentos de risco, os quais podem ser precipitadamente classificados em diagnósticos psiquiátricos”.

A prática psicopedagógica está voltada no processo de intervenção de ensinar-aprender, compreender as causas e promover a interação social para que seja possível orientar o sujeito ou a instituição.

O diagnóstico psicopedagógico é um processo que deve ser entendido a partir de uma visão de rede. A dinâmica das relações que se estabelecem em torno do foco do diagnóstico deve ser entendida sistematicamente. O sintoma, que orienta o início da ação diagnóstica, surge como um sinalizador dessa dinâmica, comunicando a configuração que essa rede de relações está assumindo naquele momento. (OLIVEIRA, 2009, p. 97)

A intervenção é uma ação predeterminada que estabelece uma ligação ativa entre as pessoas e produz transformações, cujo o enfoque educativo se baseia em estratégias que reduzem os comportamentos problemáticos. Na concepção de Fábio dos Santos Oliveira (2018) o psicopedagogo clínico investiga e promove possibilidades de mudanças sobre os processos cognitivos, emocionais e pedagógicos que podem estar dificultando a aprendizagem de seus pacientes.

Russel A. Barkley (2020), uma das maiores autoridades mundiais sobre o assunto, destaca que as limitações de conhecimento sobre o tema no Brasil e o despreparo de pais, educadores e profissionais de saúde para identificar os primeiros sinais, diagnosticar e lidar com o transtorno são falhas que geram sofrimento desnecessário, limitam o desenvolvimento da criança e do adolescente,

comprometendo a qualidade de vida de milhões de pessoas com TDAH e de seus familiares.

No entendimento de Marcela Guimarães Girardi Pereira (2020) para alcançar um resultado em criança com TDAH, é necessário que o psicopedagogo trace um planejamento de intervenções comportamentais para que seja possível conduzir uma avaliação detalhada dos problemas específicos que atendem as necessidades do portador de TDAH.

No entanto, destaca-se que o progresso de aprendizagem do aluno com TDAH depende da dinâmica e atuação conjunta da escola, família e intervenções psicopedagógicas, tendo em vista que as orientações do psicopedagogo têm caráter totalmente preventivo e terapêutico que propiciam condições de compreensão e aproveitamento das demandas acadêmicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa em questão, compreendemos o quanto ao longo dos anos o conceito de TDAH foi sendo ampliado a partir de estudos teóricos. Aos poucos, os dados de pesquisas científicas puderam nomear termos que identificaram esse transtorno que apresentam características comuns, tais como, desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, inquietude, dentre outros.

Sendo assim, visando às particularidades de cada diagnóstico voltado às práticas escolares, os profissionais da educação como os psicopedagogos, ao identificar esses comportamentos nas crianças, focam no processo de aprendizagem, como e de que forma se desenvolve a relação e elaboram estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo de cada uma delas.

O presente trabalho traz implicações clínicas e educativas e, nesse âmbito, o processo de intervenção torna-se primordial e se estabelece de diferentes formas de ações educativas com jogos, músicas, dinâmicas, dentre outras. Requer, assim, planejamento de atividades específicas e supervisão por parte do psicopedagogo para melhor aprendizagem das crianças com TDAH no espaço escolar.

Além do psicopedagogo, o acompanhamento com profissionais da saúde como, psiquiatra e psicólogo, podem garantir os cuidados necessários para as crianças que apresentam alguma das características do TDAH.

O maior impasse é a desinformação, por isso, faz-se necessário buscar o apoio de profissionais para que todos os envolvidos possam entender e garantir uma maior qualidade de vida. Ademais, é indispensável o enfrentamento e a participação da família na vida das crianças com TDAH.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Sobre TDAH**. Disponível em:<<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 24 out. 2020.

BARCLEY, R. A. **Novo guia sobre TDAH**. Publicado por ABDA em 13 abr. 2020. Disponível em:<<https://tdah.org.br/o-paciente-psiquiatrico-mais-invisivel-que-o-virus/>>. Acesso: 05 dez. 2020.

ALENCAR, M. J. Q. Avaliação das estratégias de ensino atencionais: a prática pedagógica para o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

Associação Americana de Psiquiatria. **Manual Diagnóstico e Estatístico dos transtornos mentais: DSM-IV-TR**. Tradução de Cláudia Dornelles. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Arimed, 2007.

_____. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2000.

Conselho Federal de Psicologia. **PL 3512/2008**, que regulamenta exercício da Psicopedagogia: o CFP é contra este projeto. Brasília, 21 jan. 2008. Disponível em:<<https://site.cfp.org.br/pl-35122008-que-regulamenta-exercicio-da-psicopedagogia-o-cfp-contra-este-projeto/>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

CLARO, G. R. **Fundamentos da psicopedagogia**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia)

COSTA, S. R. D. **O papel da interação social na aprendizagem do aluno com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - TDAH: o caso do CENEP - Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 5, n. 1, p. 20 - 34, jan./jun. 2020. ISSN 2595-0061

HC/UFPR. Dissertação (mestrado). 186f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

CUNHA, L. F. **É preciso estar atento: um estudo da relação entre desenvolvimento da atenção e aprendizagem.** Dissertação (mestrado). 228f. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

DÍAZ, F. **O processo de aprendizagem e seus transtornos.** Salvador: EDUFBA, 2011.

FARIAS, E. R. S; GRACIANO, E. R. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem.** Série Panoramamas da Psicopedagogia. Curitiba: InterSaberes, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

JAFFERIAN, V. H. P.; BARONE, L. M. C. O aluno com diagnóstico de TDAH e o manejo em sala de aula: um desafio para o professor. **Revista Primus Vitam**, Anais do II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem, Osasco, n. 9. p. 1-9, jan./ jun. 2017.

_____. A construção e a desconstrução do rótulo do TDAH na intervenção psicopedagógica. **Psicopedagogia: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, Vol. 10, nº 98. São Paulo: ABPp, 2015. 118-27. Disponível em: <<https://www.abpp.com.br/revistas/revista-psicopedagogia-98.pdf>>. Acesso: 05 nov. 2020.

KUPFER, M. C. **Freud e a educação.** O mestre do impossível. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione; 1992.

LEMONS, A. C. M. **Uma visão psicopedagógica do bullying escolar.** Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 68-75, 2007.

MACHADO, J. P. **A relação entre aprendizagem e desenvolvimento em pesquisas brasileiras sobre desenvolvimento da atenção e TDAH.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Psicologia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27541/1/Rela%c3%a7%c3%a3aAprendizagemDesenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2020.

NEVES, M. A. C. M. **Psicopedagogia: um só termo e muitas significações.** Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, v. 10, n. 21, p. 10-14, 1991.

OLIVEIRA, F. S. Intervenção Psicopedagógica em crianças com TDAH. **Revista Saúde: Psicopedagogia.** Publicada em: 4 set. 2018. Disponível em: <<https://rsaude.com.br/umuarama/materia/intervencao-psicopedagogica-em-criancas-com-tdah/16745>>. Acesso: 05 dez. 2020.

OLIVEIRA, M. A. C. **Intervenção psicopedagógica na escola**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2009.

PAIN, S. **A função da ignorância**. Ed. rev. e atual. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

PEREIRA, M. G. G. Educação e Pedagogia: Intervenção psicopedagógica em crianças com TDAH. **Portal Educação**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/odontologia/intervencao-psicopedagogica-em-criancas-com-tdah/67503>>. Acesso 05 dez. 2020.

POETA, L. S.; NETO, F. R. Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade e transtornos de comportamento em escolas da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. Santa Catarina, v. 26, n. 3, p. 150-155, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26n3/a04v26n3.pdf>>. Acesso: 24 out. 2020.

RUBINSTEIN, E. A especificidade do diagnóstico psicopedagógico. In: SISTO, F. F. et al. (coord.). **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 127-139.

RUBINSTEIN, R. (org.). Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. In: **Da Reeducação para a Psicopedagogia: um caminhar**. (15-34). 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

SANTOS, F. L., VASCONCELOS, A. L. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças**: uma revisão interdisciplinar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 4, nº 26, 2010.

SANTOS, J. N., MARTINS, M. M. M., MOTTA, M. C. S., OLIVEIRA, R. M. M., ANDRADE, M. S. Estudo comparativo sobre a formação em psicopedagogia em três países: Argentina, Brasil e Espanha. **Revista Psicopedagogia**. 2012; Vol. 29, nº 90. p. 313-9.

SEVERINO, A. J. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação**. *Educação e Pesquisa*, Vol. 32, nº 3, p. 619-634, set/dez. 2006.

STROH, J. B. TDAH – diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, Vol. 18, nº 17, 2010.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 15. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.